

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A Igreja e o Estado

Não ha ahí classe nenhuma que tenha sido mais obediente ao Estado do que o clero, desde o mais eminente mitra-do até ao mais pobre cura de almas. Não ha um só facto que desminta esta constante obediencia nos tempos do constitucionalismo.

Mais das vezes a obediencia é quasi impossivel, porque parece brigar com as exigencias da consciencia; mas por amor da paz, para não levantar conflictos, o clero tem-se sujeitado a todas as determinações do poder civil. Era de esperar que o Estado, vendo estas boas disposições da classe ecclesiastica, a tratasse com benevolencia, ou pelo menos que lhe fizesse justiça.

Pois não tem succedido assim: o Estado, apesar de reconhecer que o clero lhe presta immensos serviços, e sempre acatou a auctoridade civil, não perde occasião de lhe ser desagradavel; olha para elle com desconfiança e aproveita todos os meios de o tornar contemptivel. Haja vista o que ultimamente se tem passado.

O clero parochial reclamou ao governo contra certas disposições leaes, que lhe sam vexatorias e escusadas, e ao mesmo tempo pediu uma certa melhora das congruas, pois que é sabido não serem sufficientes as que actualmente recebe. Era facilissimo ao governo deferir estas reclamações: uma portaria ou uma circular bastava para que os desejos do clero fossem satisfeitos.

Pois bem: o governo não quis ter esse trabalho de expedir uma portaria que beneficiasse a classe parochial; mas em menos de dois meses expediu duas portarias que de modo nenhum podem subsistir por attentatorias contra os direitos da Igreja.

No intuito de zelar umas impossiveis prerogativas da corôa, não tem demoras nem se detem com difficuldades. E para deferir as justissimas reclamações do clero parochial—reclamações que já sam tam antigas e por todos consideradas como attendiveis—então não tem tempo e depararam-se-lhe muitos embaraços. Para apertar ainda mais as cadeias com que escraviza a

Igreja, está sempre prompto; mas para attender as necessidades tam manifestas duma classe tam prestadia, como é a parochial, nunca está com boas disposições.

Por aqui póde ver o clero o que tem a esperar de governos eivados de liberalismo, da peor peste do nosso tempo.

Os nossos Prelados têm procurado viver em bôa harmonia com o Estado; por isso muitas vezes têm calado no coração os protestos que as prepotencias do poder civil exigiam. Não queriam que se dissesse que a desharmonia procedia da sua parte: foram até onde em consciencia entendiam que podiam ir.

Agora recentemente disseram comsigo que não podiam já aguentar as continuas invasões e imposições do poder civil. Assim o declararam mui respeitadamente no parlamento, usando dum direito que as leis lhes garantem; assim o declararam numa cortês representação que dirigiram a el-Rei.

Pois no parlamento foram tratados com toda a arrogancia, como se fossem uns rebeldes; e na representação receberam um formal indeferimento, como se pedissem uma coisa desarrazada.

Sempre escudados na lei, sempre estribados nas garantias que os codigos lhes conferem, usaram do seu direito com todo o respeito, com toda a moderação. Pois o seu correcto procedimento é qualificado de resistencia ao poder civil pela imprensa liberal, é qualificado de atrevimento digno de castigo.

Vejam bem os catholicos, e principalmente o clero, as disposições dos nossos governantes para com a Igreja e seus ministros.

Se o nosso episcopado aceitar silentemente todas as oppressões, todos os vexames, todas as iniquidades dos nossos governos, haverá paz entre a Igreja e o Estado; mas, se o nosso episcopado se lembrar de que tambem tem direitos, e tiver a ousadia de os defender, acabará a paz.

A Igreja e o Estado sam duas instituições que, respeitando-se mutuamente, podiam viver na melhor harmonia; mas os nossos liberaes não conhecem direitos á Igreja, senão os que o Estado por

sua liberalidade lhe quiser conceder.

Ora assim não póde haver paz; e bom é que essa paz fingida acabe por uma vez. Com isso a Igreja antes terá que lucrar que perder.

P. A.

Carta do Porto

Esta cidade acha-se ennobrecida pela presença de quatro Prelados diocesanos. E' o nosso venerando Bispo do Porto, e mais os snrs. Bispos de Meliapor, de Cabo Verde e de Angra. E' um acontecimento anormal, como se vê, porque raro se dá. Mas a anormalidade delle, o que o faz destacar na curiosidade e na palestra pública, é o facto de se usarem barba. Parece isto em si mesmo a coisa mais banal deste mundo, porque é trivial encarar-se, na cidade ou no campo, com homens de barba intonsa; mas de facto é isto uma excepção ou antes um privilegio na classe sacerdotal. Dahi nasce pois a curiosidade de ver os Pontifices do Senhor, curiosidade que aqui se torna agora illimitada.

Crêmos não haver pessoa alguma do Porto, seja de que classe for, que, em vendo num mesmo dia, ainda que a horas diversas, os tres Bispos barbados, resista a contar o facto, um por um, a todos os seus amigos com quem depois se encontre. E, coisa admiravel, nestes tempos de descrença em que tudo se ridiculariza, não se tem o seu encontro em signal de mau agouro. Antes gregos e troyanos lhes consagram um respeito especial, que não estamos acostumados a ver guardar-se para com pessoas da mesma categoria, mas que não desfructam o mesmo privilegio.

Parece que, como outrora a Sansão as forças physicas lhe provinham dos cabelos, assim agora aos Bispos parte da força moral lhes provem das barbas. Não seria para desejar que todos os Bispos das nossas dioceses do continente desfructassem igual privilegio?

Outro facto sensacional, mas este agora immensamente symptomático e profundamente triste, sam as filiações maçonicas que ultimamente tem havido nas lojas desta cidade. Disto não ha documentos públicos, já se vê, mas ha a *vox populi*, que em regra é a voz da verdade.

Conversas particulares dam mesmo a certeza a factos que fazem contristar a alma e o coração. Crê-se que um partido politico qualquer vira fechadas todas as portas que dam ingresso ao poder.

Como um bom luctador nunca desespéra da victoria, senão quando de facto já está derrotado, mas antes disso em tudo vê uma esperanza, assim—diz-se—, acon-teceu a este partido luctador com

a sorte adversa. Como era pyrrhónico na ideia de vencer, contra tudo e contra todos, jogou a ultima cartada. A maçonaria é quem tudo manda, pensou; não ha outro meio á disposição: sejam maçonicos.

Pobres dos seus amigos: ai de quem não tem liberdade e força para reagir.

A loja União Nacional das Taipas, nesta cidade, conta hoje no numero dos seus irmãos pessoas que ha bem pouco talvez não duvidariam afirmar que antes prefeririam a morte do que pertencerem áquella sociedade secreta. E hoje, volvidos poucos meses, lá estão com a escoria perversa dos nossos homens.

Causa espanto e faz dôr o que por ahí se diz. Não houve crenças, não houve educações, não houve tradições de familia que tivessem força para impedir esta loucura.

Pois o passo, creiam os novos mações, não foi dado para a frente, mas sim para a rectaguarda. O seu procedimento é verberado até por muitos dos seus amigos, porque dos que o não sam não ha um só que não lamente sinceramente tal desorientação.

Quando o facto se tornar conhecido dalgumas familias que têm a infelicidade dalguns de seus membros a traírem, cremos que o seu desgosto será mais profundo do que se esses entes que lhes sam caros tivessem morrido.

Este é o facto mais sensacional do Porto.

R. L.

A Educação e a Escola

E' tam necessaria ao espirito da juventude a frequencia escolar, que justo é concluir-se que não póde haver bôa educação sem a escola, assim como não póde conceber-se felicidade e bem-estar da alma sem a educação.

Cabe ás escolas instruir, e é esse um dos seus deveres officiaes, mas cumpre-lhes como o primeiro e o mais sagrado dos deveres formar o caracter moral daquelles que sam confiados á sua direcção, e digo isto com tanto mais convencimento quanto é certo que a primeira qualidade que se aprecia no homem é o seu caracter moral.

Que importa que o homem seja dotado de muita erudição, de muita sabedoria até, se não tem um caracter moral bem definido e bem determinado; se ao lado das virtudes civicas não abriga em seu coração as virtudes christãs?

Eu não posso attribuir a outra causa os desequilibrios individuaes e sociaes, senão á falta de direcção moral com que a instrução é geralmente ministrada. E' de todo o ponto indispensavel que a creança adquira a noção nitida e clara da complexidade dos seus deveres. Acostume-se á creança, encaminhe-se o alumno a com-

prehender esta necessidade da sua existencia moral.

O relaxamento, seja de que ordem for, na educação da mocidade, é sempre uma nódoa que deixa, nos tenros espiritos dos que aprendem as primeiras letras, vestigios que só tarde e ás vezes nunca se farám desaparecer.

Junho de 905.

A. P.

Conselhos sobre a educação

VI

Do excesso de fraqueza e de severidade nos paes

I. A educação é coisa assás importante, para nos não julgarmos dispensados de notar os principaes escolhos que ella apresenta, bem como os meios mais aptos de os evitar ou de os superar.

Um avultado numero de paes fazem-se juguete de seus filhos, enchem-nos de caricias, e deixam-se tratar por elles com uma sencermonia que lhes faz perder todo o respeito. Ora os filhos bem depressa conhecem que sam insufficientemente governados; disso se aproveitam para se entregarem a seus maus instinctos e a suas paixões nascentes, e terminam por mandar, quando deviam obedecer.

Segundo a justa reflexão de S. Basilio, a excessiva familiaridade com os filhos dá origem á sua insolencia. Portanto os paes fazem o maior damno a seus filhos, dedicando-lhes uma afeição cega e desordenada. Infelizes os filhos, diz S. Agostinho, que tiverem sido educados com excessiva indulgencia. Experimentaram os effectos da severidade de Deus. Os paes muito fracos tornam-se em inimigos de seus filhos, porque o Senhor nos declara nas santas Escripturas que «aquelle que poupa a vara, odeia seu filho» (Prov. XIII, 24), e «que o pae que teve coragem de castigar seu filho, se alegrará no ultimo dia» (Eccli. XXX, 1).

Aqui fallamos especialmente do chefe de familia, porque os filhos em geral não temem senão a elle. Mas, se elles respeitam a sua auctoridade, respeitaram tambem a da mãe, e, acostumados a obedecer, submeter-se-ham sem custo aos mestres ou aos directores, a quem seu pae tiver havido por bem transferir o seu poder. Basta-lhe reprimir toda a velleidade de revolta, e punir toda a desobediencia aquelles a quem os sujeitar, para fazer observar entre os seus uma justa disciplina, cujos fructos recolherá. A bôa ordem e a mortificação conferem a moderação, ao passo que a ausencia de disciplina torna o homem desgraçado. A experiencia de todos os tempos confirma de sobejo estas verdades. Vêem-se prosperar as familias onde reina a auctoridade paterna, ao passo que aquellas onde falta esta auctoridade, perigam, dividem-se por falta de direcção e não tardam a pender para a ruína.

A Restauração

II. Se ha paes muitos fracos, ha-os tambem que se mostram severos em demasia, e se deixam levar aos impulsos dum caracter bilioso, encolerizando-se a cada passo.

Todos tremem deante destes homens colericos que não sabem distinguir uma falta grave duma leve inconveniencia, e as punem igualmente. Taes homens não sam respeitadas, mas temidos e detestados daquelles que os cercam. Em vez de edificar seus filhos com estas correccões indiscretas, irritam-nos e exasperam-nos. A confusão e o terror que permanentemente reinam em volta delles, dam origem à mentira e à delação. Em lugar da caridade que une todos os membros das familias christãs, não ha senão desconfiança e odio nestas infelizes casas onde incessantemente se teme incorrer na colera do chefe da casa. Para este não ha creados feis: aquelles que só a necessidade conserva ao seu serviço, apressam-se a abandoná-lo logo que noutra parte podem achar meios de subsistencia. Os proprios filhos tremem sob o seu jugo, e esperam com impaciencia o momento em que poderam escapar a tam dura escravidão.

Estes paes desapiedados guiam-se, não pela prudencia, mas unicamente pela aspereza do seu temperamento. Quando castigam os filhos, estes consideram-se como victimas da ira paterna. Os pobres filhos não vêem em seu pae senão um tyranno de quem secretamente murmuram, e contra quem alimentam uma surda revolta, que cedo ou tarde não pôde deixar de explodir. Ora, se o Espirito Santo obriga terminantemente os paes a velar pelos de sua casa, não menos fortemente os aconselha a não os opprimir (Eccli. IV, 35). «Não irriteis vossos filhos para que não se tornem pusillanimes. (Col. III, 21).—Não os provoqueis à cólera, mas educai-os na disciplina e correccão do Senhor (Eph. VI, 21)», diz S. Paulo. Não é ferindo incessantemente os corpos que se chega a domar os corações. Os paes que tiverem o cuidado de educar seus filhos no temor de Deus, raro sam obrigados a recorrer a estas correccões corporaes. Basta mostrar-lhes um rosto severo, ou dar-lhes a conhecer por algum signal desagradavel o seu descontentamento, para os fazer recetar em si, e lhes inspirar o arrependimento da falta commetida.

Censuramos vivamente essa fraqueza culpavel que inverte os papeis e torna os paes escravos dos filhos, mas nem por isso deixamos de reconhecer que se obtem mais destes pela affeição que pela vara e que para bem educar os filhos é preciso sobretudo dirigir-se ao coração. Ha bem poucos que resistam a uma affeição sabia e forte e que não correspondam aos cuidados e sollicitude dos paes verdadeiramente dedicados.

(Continúa.)

CURIOSIDADES

Queda.—Uma nova má nos vem da... lua. A cremos alguns astrónomos o nosso satellite está a ponto de se fender. Num comprimento de 150 chilometri e numa largura de 300 metros uma séria rachadura destruiria a sua harmonia bem conhecida, uma rachadura, como até agora se não assignalou. Tenhamos cuidado com as cabeças, aliás qualquer dia serão rachadas com um pedaço de lua!...

Geysers.—Toda a gente conhece, ao menos de nome, estas fontes de agua quente jorrante, assás espalhadas em certos países exóticos e que se chamam geysers. Até ao presente orgulhavam-se os americanos de possuir, no parque nacional de Yellowstone, o mais alto geysers do globo. Mas tiveram que ceder essa primasia natural aos ingleses. Estes, com effeito lembraram-se de que tinham em Aukland (Nova-Zelandia) uma nascente de agua thermal jorrante, muito mais admiravel que a dos yankees. Não só esse geysers lança o seu jacto de escuma fervente com uma grande regularidade—vinte e duas vezes por mês—à altura vertiginosa de 350 metros, mas a largura da sua cratera, um pouco superior a um hectare em superficie, faz do geysers de Rotorua, em Aukland, o mais vasto vulcão de agua que ha no mundo.

Invulneravel.—Foi dado aos representantés da faculdade de medicina de Roma admirar um phenomeno muito extraordinario: um homem absolutamente invulneravel. Descalço subiu uma escada, cujos degraus tinham navalhas de barba afiadas, saltou em seguida sobre uma mesa erigida de pontas de pregos e rolou com o corpo nũ sobre essa mesa; emfim fez ensaios do mesmo genero sobre pedaços de garrafas. Saíu de todas estas provas sem a menor arranhadura. A sua epiderme é elastica e cede à pressão do aço afiado sem se ferir. Este phenomeno, que é um mancebo, é originario do Transvaal. Custa a crer, mas o periodico donde extrahimos esta noticia parece merecer confiança.

Greves.—Aprendam aqui os operarios que, muitas vezes por motivos futeis, entram numa greve: as greves nos Estados-Unidos causaram, ha dois annos para cá, a morte de 198 operarios, dos quaes 125 não eram syndicaados; além disso 1.966 pessoas, das quaes 1.626 tambem não eram syndicaadas, foram feridas. Perderam o salario dalguns dias ou meses, foram feridas e algumas morreram, talvez para fazer a vontade a algum agitador sem consciencia.

O cysne.—Em Sandriham, onde os reis de Inglaterra costumam passar os últimos dias de dezembro e os primeiros de janeiro, foi-lhes servido como assado um cysne novo. Este cysne foi engordado pelos cuidados do empregado dos cysnes da corte, funcionario que data de tempos antigos e cujo officio é vigiar pela criação e alimentação dos cysnes que povoam os parques e jardins das propriedades reales. Ha quinhentos annos o assado de cysne era um prato muito estimado que pelo Natal figurava na mesa dos grandes. Eduardo VII retomou esta tradição e deu ordem ao empregado que engordasse uma dúzia dos seus *alumnos*, de que fez presente às familias principescas, a alguns altos funcionarios da corte e aos juizes do tribunal superior.

Tosquiadora.—Tem havido varios processos de tosquiar os corceis, palafrens, potros, garranos, hacañeas. A principio usava-se da tesoura, depois usou-se da tosquiadora á mão e agora ha uma tosquiadora electrica, assás parecida no mecanismo geral ao appaarelho de que os dentistas usam para limpar e broquear os dentes. Um empregado dá á manivela e outro dirige e applica ao animal a mangueira, que em poucos instantes o deixa completamente tosquiado.

Diamantes.—Em Canon-Diable, localidade de Arizona (Estados-Unidos), cáem diamantes sob a fórma de meteorites. A pedra deste nome não é outra coisa que uma liga, em proporções variaveis de ferro e nickel, mosqueada de nucleos durissimos, em que a analyse descobriu a presença de carbonio sob os seus diversos estados: amorpho, graphite (plombagina), diamante negro e diamante transparente. A formação do diamante das meteorites é attribuída a um phenomeno de reduccão chimica, acompanhado duma alta temperatura e duma formidavel pressão.

Anões.—Em White-Plains, no estado de Nova-York, abriu-se um hotel para anões. Naturalmente é muito pequeno, mas ao mesmo tempo muito luxuoso. Pertence a dois anões que outrora se exhibiram nos circos e nas feiras, e o serviço é feito exclusivamente por anões. O patrão do hotel, que é de trinta e nove annos, mede 77 centímetros de alto á toesa. A sua mulher tem mais uns 3 ou 4. Estes dois phenomenos têm uma filha da idade de oito annos que tem a altura de 47 centímetros. Todos os domesticos, homens e mulheres, cozinheiros, mços e creados de quarto, attingem, quando muito, um metro de altura.

Um ladrão mal sucedido.—Uma boa mulher de Clichy acordou subitamente aos gritos afflictivos que lhe chegavam do lado do gallinheiro: era a voz dum homem que pedia socorro. Sem demora a mulher levantou-se precipitadamente e, acompanhada de muitos vizinhos, dirigiu-se ao sitio donde lhe vinha o ruido. Suppõ-se o estupor delles quando, ao clarão duma candeia de que se tinham munido, viram um individuo que por arrombamento se tinha introduzido na capoeira, em luta com uma macaca de grande tamanho que estava a ponto de o afogar. Eiz o que se tinha passado: um ladrão escalara o muro de tapume e depois de ter torcido o pescoço a muitas gallinhas, viu a um canto uma barraca de madeira isolada. Suppõs ser um ninho de coelhos e abriu-a; mas logo um enorme animalejo de pellos saltou sobre elle; foi então que pediu socorro. Houve grande dificuldade em o livrar das garras da macaca.

Thesouro.—Nos pobres de profissão, nos mendigos, frequentemente succede que depois da sua morte se lhes descobrem thesouros ou num enxergão, ou num buraco da parede, ou num monte de farrapos. E isto que succede com os nossos mendigos, tambem succede com os mendigos turcos. Sirva de exemplo Bair-Baba, de Triecala, que morreu ha meses. Fazendo-se o inventario dos effectos deixados e examinando-se o seu turbante, encontrou-se uma carteira de chéques e um recibo de deposito num estabelecimento de credito duma somma de 225.000 francos. Bair-Baba vivia somente de esmolas, segundo se diz.

NOTICIARIO

Auctorização.—Foi concedida auctorização superior á irmandade de S. Roque, erecta na igreia parochial da freguesia de S. Pedro de Azurey, deste concelho, para levantar dos seus fundos a quantia de 58.000 reis para applicar em obras de que carece o altar do Padroeiro.

Festividade.—Realiza-se no proximo domingo, na igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade, a imponente solemnidade ao Santissimo Sacramento, cujo programma damos em seguida:

No dia 24, á noite, haverá grande arraial no largo fronteiro á igreja, o qual será embandeirado e illuminado e em vistoso corêto tocará a musica do snr. João Ignacio o seu variado e escolhido repertorio.

No dia 25, pelas 10 horas da manhã, terá principio a grande festividade, com exposição do SS. e missa solemne.

Às 3 e meia horas da tarde, vespers solemnes e completas, subindo em seguida ao pulpito, pela primeira vez nesta cidade, o distincto orador snr. dr. Francisco Corrêa Pinto, um dos mais considerados ornamentos da Tribuna Sagrada.

A igreja encontrar-se ha vistosamente engalanada, o que está confiado aos armadores Eugenios, cuja competencia é sobejamente conhecida.

Achar-se-ham tambem expostas as ricas e novas alfaias da confraria, o que tudo dará á igreja um aspecto singular e admiravel.

A musica, a grande orchestra, sob a regencia do snr. João Ignacio, executarã de manhã e de tarde este programma:

De manhã:

Le Roman de Elvira, Ouverture	A. Thomás
O' Salutare Hostia	J. Candido
Missa	Carli
Credo	Miró
Simphonia	G. Tell

De tarde:

Ouverture, Amours de Psyché	***
Vesperas	Zafrani
Simphonia	Loin du Pays

Depois de terminar o sermão sahirã a imponente e majestosa procissão, composta com um grande numero de aninhos ricamente vestidos, os quaes, em grupo, conduzirão emblemas proprios da Eucharistia; confrarias da cidade, Seminario e Cabido; e sob o Pallio bordado a ouro, no qual serão estreadas 8 varas de prata ricamente confeccionadas na officina do snr. Manuel Casimiro da Costa, ladeado tambem com as lanternas de prata, que a confraria possui, será conduzido o SS. pelo ex.^{mo} D. Prior Conselheiro Manuel de Albuquerque, fechando o grandioso prestito uma força do regimento de infantaria 20 e a respectiva banda de musica.

Ronda da Lapinha.

—Apesar do mau tempo que se apresentou no ultimo domingo nem porisso deixou de vir a esta cidade, embora um pouco mais tarde, a *ronda* da Lapinha.

E' praxe velha a que os promotores daquelle cortejo de forma alguma desejam faltar.

A concorrencia foi grande.

Lembrança da 1.^a communhão.—Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m.07 x 0^m.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Luctuosa.—Victimado por uma congestão pulmonar falleceu segunda-feira, ás 8 1/2 horas da noite, o 1.^o sargento de infantaria n.^o 20 snr. José Gonçalves Coelho, sobrinho do snr. Luis de Pina e cunhado do snr. Abilio da Silva Cunha, desta cidade.

O seu enterroteve logar hontem, ás 8 horas da manhã, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio municipal na carreta dos Bombeiros Voluntarios tirada por duas parrelhas, tendo tomado parte no prestito toda a força disponivel do seu regimento.

O finado, que deixa viuva e quatro filhos menores, era muito considerado entre os seus camaradas e estimado pelos seus superiores, que na sua grande maioria lhe foram prestar a derradeira homenagem.

Paz á sua alma e que Deus venha em auxilio da inconsolavel viuva e dos pobres orphãosinhos que tam cedo ficaram sem pae.

A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Círculo Catholico.

Sob a presidencia do snr. Gaspar Thomás Peixoto (Lindoso) teve logar no último domingo, ás 3 horas da tarde, a assembleia geral ordinaria da florescente agremiação operaria desta cidade—Círculo Catholico S. José e S. Damaso—, para ser discutido e votado o relatorio e contas da direcção referentes ao anno economico de 1904-1905 e parecer do conselho fiscal, que foram plenamente approvados, bem como para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1905-1906, que deu o seguinte resultado:

Direcção:

Presidente, dr. João Martins de Freitas; vice-presidente, Agostinho Dias de Castro; 1.^o secretario, José Fernandes da Costa; 2.^o secretario, Jeronymo Antonio Felix; Thesoureiro, Domingos da Silva Gonçalves; Directores: Luis Gonzaga Pereira e Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães.

Conselho fiscal:

Effectivos—Padre Francisco Saraiva Brandão, José Joaquim da Silva Guimarães e Manuel José da Fonseca.

Substitutos—José Rigueiras, Luis Antonio Fernandes e Antonio José Pereira Lisboa.

Assembleia geral:

Presidente, Padre José Lopes Leite de Faria; 1.^o vice-presidente, Padre João Chrysostomo; 2.^o vice-presidente, Candido José de Carvalho; 1.^o secretario, José Pedro da Costa Roriz; 2.^o secretario, Antonio Ribeiro Varandas.

O digno presidente da direcção, snr. dr. João Martins de Freitas, que foi reeleito pela quarta vez, não podendo aceitar aquelle cargo, que tam digna e sabiamente tem desempenhado a contento de todos os socios, por motivos particulares e estranhos áquella associação officiou ao snr. presidente da assembleia geral pedindo a sua exoneração, exoneração por que sua ex.^a insiste.

O socio indigitado para aquelle cargo, e que era o que estava nas listas, é o snr. Padre Antonio Teixeira de Carvalho, sacerdote que gosa de muitas sympathias.

Consta-nos que o snr. Agostinho Dias de Castro, que foi reeleito vice-presidente da direcção, officiarã tambem ao snr. presidente da assembleia geral pedindo a sua exoneração.

A Restauração

S. Torquato.—Como já tivemos occasião de noticiar, realisa-se nos dias 29 e 30 do corrente mês e 1 e 2 de julho próximo a grande romaria de S. Torquato, sem duvida alguma a primeira do Minho, não só na sua grandiosidade, mas tambem na extraordinaria concorrencia de forasteiros de todo o pais.

Do seu programma, que ainda não recebemos, mas que já corre impresso por diversas mãos, extractamos os pontos principaes, para conhecimento dos nossos leitores:

Os grandiosos festejos têm começo na manhã do dia 29 do corrente com musicas, fogo, danças de camponeses, etc., estabelecendo a mesa um premio de 100000 reis para o melhor grupo de danças com cantos populares que se apresentar.

No dia 30 eguaes demonstrações festivas, com um premio de 150000 reis para a tuna musical que melhor executar duas peças do seu repertorio. A' noite musicas, fogo do ar, balões e illuminação.

No dia 1 de julho, vespera da grande romaria, cinco philarmônicas, rompendo, logo de manhã, por debaixo de uma nuvem de foguetes, anunciarão o começo dos festejos deste dia, repetindo-se ao meio dia e á noite estas demonstrações festivas.

De tarde haverá vespersas solemnes e sermão no templo.

A' noite brilhantes illuminações nos arcos principaes do escadario, musicas, fogo do ar, balões, etc., etc.

No dia 2, dia principal da romaria, ao romper dalva, grandes girandolas de foguetes e seis philarmônicas darão começo aos festejos.

A's 8 horas haverá missa campal em um altar improvisado na fachada principal do magestoso templo.

Cerca das 10 horas começará a imponente festividade no templo, que ostentará rica ornamentação, e em que será exposto o SS., havendo tambem sermão por um distincto orador.

De tarde, pelas 4 horas, sahirá a procissão, em que tomarão parte muitos anjinhos, figuras allegoricas, tres carros triumphaes de sumptuosa apparencia, côros, classe sacerdotal e pallio sob o qual será conduzido o Santo Lenho, sendo o majestoso prestito aberto por um piquete de cavallaria e fechado por tres bandas de musica e uma força de infantaria 20 commandada por um capitão.

A' noite grande arraial, musicas, fogo do ar e preso, aerostatos, brilhantes illuminações, etc., etc.

Pelo que ahi fica em ligeiros traços se vê o que serão os brilhantes festejos ao S. Torquato no corrente anno.

Na fórma do costume haverá em todas as linhas comboios extraordinarios de ida e volta a preços reduzidos.

Para conhecimento dos interessados se faz publico que foi prohibida durante aquellos dias a circulação de automoveis e motocyclos na estrada de S. Torquato, para evitar desastres como o que se deu na romaria ali realizada no mês de maio.

Achamos muito justa e acertada esta medida.

Mercado semanal.—Em virtude de ser dia santificado no proximo sabbado, far-se-ha amanhã o nosso mercado semanal.

Asylo de Santa Estephania.—Durante os meses de março, abril e maio foram entregues a esta casa de caridade os seguintes donativos:

Da snr.^a D. Josepha Candida Machado Ferreira, 25000 reis;

De um anonymo, uma rosca de pão de ló e duas travessas de doce;

De outro anonymo, 25000 reis;

Do snr. delegado de saude, um cabrito;

De um anonymo, um presunto;

Da snr.^a D. Margarida de Mello Sampaio Lobo Machado, dois cabritos;

De um anonymo, uma rosca de pão de ló e uma lampreia;

Da snr.^a D. Delfina Carneiro Martins, 55000 reis para melhorar o jantar das asyladas no dia de Paschoa;

Da snr.^a D. Eulalia da Cunha Costa Mello, 25000 reis para melhorar o jantar de segunda-feira de Paschoa;

Do snr. Padre Paulo Gonçalves Ferreira, 25000 reis para melhorar o almosso no dia de Paschoa;

Do snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, 15000 reis;

De um anonymo, 55000 reis para que as asyladas ouvissem uma missa pela alma duma pessoa de sua familia;

Da snr.^a D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes, um pipó com quatro almudes de vinho;

De um anonymo, por intermedio do snr. José Joaquim da Silva Guimarães, uma obrigação da Companhia do Credito Predial Português no valor de 905000 reis;

Do anonymo A. P. S., 55000 reis;

Da snr.^a condessa de Margaride, tres cestos de laranjas;

De um anonymo, dois cestos de laranjas;

Do snr. Henrique Cardoso e sua esposa, 25000 reis, para melhorar o jantar no dia do patrocínio de S. José;

Do snr. José da Silva Guimarães, 105000 reis, para que as asyladas rezem pela alma de seu fallecido sogro Manuel Ferreira Pimenta;

De um anonymo, por intermedio do snr. Antonio José da Costa Braga, 55000 reis;

Do snr. Padre Paulino Aphonso, por intermedio do snr. Prior do Souto, 65180 reis, parte duma subscrição aberta no jornal *A Palavra* para lhe ser offerecido um brinde.

Exames.—Principiaram na passada segunda-feira no Seminario-Lyceu os exames das cadeiras de 6.º anno, annexas ao curso geral do lyceu. O serviço feito até hoje tem sido o seguinte:

Dia 19. *Litteratura*, approvados: Domingos de Macedo, Anselmo de Boaventura Rego, Francisco Rodrigues Rego e Paulo José Pereira Guimarães. Foi adiado um.

Dia 20. *Litteratura*, approvados: Candido Augusto da Rocha Vieira, Armindo José Fernandes Dias, Gaspar Nunes, Antonio Lopes Coelho e Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio.

Dia 21. Foram chamados ás provas escriptas de *Latinitude* todos os alumnos.

No proximo dia 23 concluir-se-ham os exames de *Litteratura* e principiarão as provas oraes de *Latinitude*.

Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

Kermesse.—Continuam a affluir os donativos e prendas para a kermesse que se realizará no jardim publico, no dia 24 do corrente, em favor dos operarios cortidores e surradores sem trabalho.

A' lista de subscriptores que publicamos no ultimo número de *A Restauração* temos a accrescentar mais os seguintes donativos:

Transporte	115500
D. Carlota Ricardina Portugal	15000
D. Francisca Portugal	500
D. Maria Josefina da Costa Freitas	15000
Marquesa de Lindoso	105000
D. Luisa Cardoso Macedo Martins de Menezes	55000
D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner C. de Menezes	55000
D. Maria Constança Martins de Queiroz	55000
D. Delfina Camilla Carneiro Martins (Aldão)	55000
Um Anonymo	55000
D. Camilla Constança Ferreira Basto	15000
Abilio Alfredo da Silva Cunha	500
D. Maria de Araujo Fernandes e D. Rosa de Araujo Fernandes	505000
D. Antonia de Araujo Fernandes Castro	55000
D. Beatriz Teixeira Mendes de Aguiar	500
Antonio José da Silva Basto	500
D. Emilia Rosa Marques da Silva Basto	500
D. Maria da Piedade Silva Basto	500
D. Emilia da Natividade da Silva Basto	500
D. Josepha Teixeira de Carvalho	500
D. Maria Belem de Carvalho	500
As filhas do snr. Manoel Teixeira Guimarães	500
D. Florinda de Sousa Arantes	600
Total	1105100

PRENDAS

- D. Adozinda Aurora Carreira, uma Senhora de Lourdes.
- D. Albertina Esther Carreira, uma caixa com amendoas.
- D. Lucia C. de Sequeira Braga Leite de Faria, um estojo com uma escova de prata para unhas.
- D. Maria do Carmo Martins Pereira Menezes, um leque.
- D. Christina Monteiro de Queiroz Montenegro, uma toalheira bordada a matiz.
- D. Maria Augusta Queiroz, uma caixa com essencias.

No dia 23 serão procuradas em casa das ex.^{mas} damas que receberam circulares as respostas das que até esse dia não tenham correspondido ao amavel pedido.

(Continúa.)

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão couché.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

Capitales mutuados.—Encontra-se aberto o cofre da Thesouraria da Camara Municipal desta cidade para o pagamento voluntario dos capitales mutuados do anno de 1905, sob pena de serem executados na conformidade da lei os devedores que no prazo pela mesma lei estipulado não satisfizerem os seus debitos.

Ahi fica o aviso.

V. O. T. de S. Francisco.—Effeitou-se na penultima segunda-feira a eleição da nova mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, dando o seguinte resultado:

- Ministro, Augusto Mendes da Cunha.
- Vice-ministro, Antonio José de Faria.
- Secretario, Padre Antonio Augusto Monteiro.
- Vigario do Culto, Padre Francisco Leite de Faria.
- Syndico da Ordem, José Lopes da Cunha.
- Syndico do Hospital, Roberto Victor Germano.
- Syndico da testamentaria, Francisco Antonio Alves Mendes.
- Syndico do Sagrado Lausperenne, José Fernandes da Costa.
- Syndico dos Entevados, Domingos Antonio Lopes.
- Definidor ecclesiastico, Padre Manuel Ferreira Ramos.
- Definidores seculares, Manuel Francisco Leite, José Henriques Dias e José Joaquim Alves.
- Mordomos da cera, José Caetano Pereira e José Antonio de Castro.
- Zelador da roupa do Hospital, Fernando Pereira Pavão.
- Thesoureiro dos habitos, Domingos José Leite Mendes.
- Sacristãos do culto, Domingos José da Silva e José Maria Valerio Ribeiro.
- Mestre de noviços, Antonio Mendes de Almeida.
- Ministra, D. Rosa de Jesus Almeida.
- Vice-ministra, D. Maria Josepha Leite de Faria.
- Sacristãs do culto, D. Thereza de Jesus Monteiro, D. Cacilda de Jesus Gomes da Silva Passos, D. Maria de Jesus Almeida e D. Maria Rosa de Oliveira.
- Mestra de noviças, D. Mafalda Emilia Antunes Barbosa.

Novo horario dos comboys

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboys na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 de maio.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

- Comboys ascendentes:
 - N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;
 - N.º 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;
 - N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;
 - N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;
 - N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;
 - N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;
 - N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;
 - N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.
- Comboys descendentes:
 - N.º 2 (diario), parte de Guima-

- rães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;
- N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;
- N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;
- N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;
- N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;
- N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;
- N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—*Theologia Pastoral*, de Berardi. —Acabam de ser distribuidas as cadernetas de n.ºs 2 e 3 desta magnifica obra, publicada pela empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu. Nellas se trata da prédica ao povo, do cuidado das creanças, e da administração dos Sacramentos. E' um trabalho magnifico, que honra o notabilissimo theologo e se torna de inadiavel necessidade para o nosso clero, sobretudo para o parochial.

LITTERATURA

NOVENS

- Vês as nuvens no azul do firmamento, De brancura offuscantes, Como impellidas por tufo violento Se formam em legiões extravagantes?
- Olha: acolá, reunidas uma a uma, Um throno symbolizam; Ali, rasgam-se em flocos, como a espuma Das vagas crespas que em areaes deslisam.
- Mais longe—vês?—as massas vaporosas Informe monstro imitam; E alem, tingidas pela cor das rosas, Paços que occultas magicas habitam.
- Agora vastos porticos, ogivas E um longo peristilo; Columnas, capiteis, arcadas vivas, Architecturas de ignorado estylo.
- Logo, por esses plainos dispersadas Pelo sópro do vento, Como niveos cordeiros ás manadas, Succedem-se velozes cento a cento.
- Ora parecem gigantescas serras Com seus eternos gelos; Ora planicies de nevadas terras E das agnas boreaes os caramellos.
- Ali nos representam funda gruta E rochas diamantinas; Acolá mil exercitos em lucta; Mais além mil cidades em ruinas.
- E sabes tu no que essas fórmas vagas Perto de nós se tornam? Dize: quando no prado a sós divagas, Tens visto as gottas que o vergel adornam?
- Pois sam esses os thronos deslumbantes, A ogiva preciosa, Os fustes das columnas de diamantes E encantados palacios cor de rosa.
- Esse vasto espectaculo dos ares, Essas magicas scenas, A que presos estão nossos olhares, —Vê-las ao perto?—sam orvalho apenas.
- Bem assim os projectos, aureos sonhos, Que na vida sonhamos; Bellos phantasmas, fulgidos, risinhos, Que nos ceus do futuro divisamos:
- Pois que, junto de nós, essas imagens, Essa visão querida, Desvanecem-se, peridas miragens, Fundem-se como a neve derretida.
- Esp'ranças no porvir, nuvens formosas, Em que assim te delectas, Como esse orvalho que humedece as rosas, Has de vê-las em lagrimas defeitas.

Julio Dinis.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novíssima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR
Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO
CONCELHO DOS ARCOS E VAL DE VEZ

POR
José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA
THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica".

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfazião completamente. Uma eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito á economia social, que hoje apresenta um aspecto todo diferente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU